



CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA

LEI Nº

7786

DE

19

DE

setembro

DE 1995.

Denomina Caetano Ximenes Aragão, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Caetano Ximenes Aragão, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio da Cidade, em 19 de setembro de 1995.

ANTONIO ELBANO CAMBRAIA

- PREFEITO MUNICIPAL -



CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA

A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL
DATA: 02.08.1995

[Signature]
Presidente

10 08 95
[Signature]

PROJETO DE LEI Nº 292 /95

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
16.8.1995
[Signature]

Ementa: Denomina **CAETANO XIMENES ARAGÃO** uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

16.8.95
[Signature]
FINAL

Artigo 1º- Fica denominada **CAETANO XIMENES ARAGÃO** uma artéria de Fortaleza.

Artigo 2º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALAS DAS SESSÕES, EM 02 DE julho DE 1995

[Signature]

VEREADOR RÉGIS BENEVIDES

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO ENCAMINHA O PROJETO DE LEI Nº 292 /95 PARA COMISSÃO TÉCNICA DE Urbanismo e Ambiente EM, 02, 08, 95
[Signature]

JUSTIFICATIVA DESTA HOMENAGEM:
(Vide Curriculum Vitae anexo)

COMISSÃO DE Urbanismo
DESIGNO O VEREADOR Régis Benevides
Régis Benevides COMO RELATOR
Em 02/08/95 *[Signature]*

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete do Vereador Régis Benevides
Rua Antonele Bezerra, N.º 280
Cep 60.160-070 - Fortaleza - Ceará



JUSTIFICATIVA PROJETO DE LEI Nº /95

O Grande cearense CAETANO XIMENES ARAGÃO, foi membro da Academia Cearense de Medicina e poeta.

O Sr. em questão, era pessoa insubstituível em termos de afeição e admiração de toda sociedade cearense, mercê de suas altas virtudes morais.

Serviu de exemplo à sua comunidade e deixou por isso mesmo, imprenchível lacuna em seu desaparecimento, além de enorme sensação de vazio nos que sentiram de perto as qualidades marcantes de sua personalidade.

Homem afável e extremamente cordial, jamais se enclausurou em vaidades vãs, procurando, ao contrário, aproximar-se de todos no afã de servir.

Constituiu-se, com o desaparecimento de CAETANO XIMENES ARAGÃO, um motivo de sentimento profundo de tristeza para todos os cearenses.

Por estas e outras razões, considero das mais justas essa homenagem aquela inesquecível figura humana.


VER. RÉGIS BENEVIDES

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete do Vereador Régis Benevides
Rua Antonele Bezerra, N.º 280
Cep 60.160-070 - Fortaleza - Ceará

Os ventos vadios levaram o poeta



"Caetano Ximenes de Aragão

Nasceu na Meruoca, esse Poeta, que é bom no verso e bom na Medicina.

No coração carrega a dor secreta de um sino amortalhado na neblina...

O sino de Abraão, na torre preta, a dobrar por menino ou por menina...

Enquanto aprende a Morte, esfinge e feia, seu rebanho de novens pastoreia"

Francisco Carvalho

Os ventos vadios vieram buscar o Poeta na noite da liberdade. Era 14 de julho, o marco universal das conquistas fundamentais do Homem, quando partiu Caetano Ximenes de Aragão, em cuja poética paira uma constante preocupação em desvendar os segredos das ventanias em fuga sibilante, trazendo em suas asas ora o recado das dores, angústias e aflições, ora o abraço fraterno nos povos separados pelas mais longínquas distâncias.

Na produção literária de Caetano Ximenes de Aragão, aconchegada em quatro belos livros - "O Pastoreio da Nuvem e da Morte", "Sangue de Palavra", "Caetanias" e "Romanceiro de Bárbara" - afora numerosas produções esparsas, encontramos com grande frequência a presença do vento como referencial dos seus pulsares e de suas lembranças mais sentidas.

Naquela longa noite de vigília ao seu corpo inerte, numa urvante e tristonha saudade, as hufadas invadiram o lúgubre salão com especial intensidade. Momentos flouves, na solidão da madrugada insone, em que elas pareciam querer falar, talvez no derradeiro desejo de trocar idéias com o Poeta em seu leito final.

Caetano pôde conhecer e sentir as faces mais cruéis da vida. Sua condição de médico, com grande lastro de cultura humanística e profunda sensibilidade social, alimentou incessante inquietação com os grandes problemas existenciais e com a renhida luta do homem pela sobre-

vivência na selvagem disputa de espaço na sociedade consumista.

Procurou no mais fundo do seu coração de Poeta a resposta para as suas dúvidas, mais sofridas ainda pela importância da sua formação científica, diante do avanço da Morte em meio ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia do dia atuais.

No dorso da Poesia cavalgou seu pensamento por todos os caminhos, encontrando na perenal peregrinação dos ventos, uma companhia solidária e confiante para o diálogo com a sua Musa.

Tantas foram as terras percorridas, mas uma só se comprimiu em sua memória. Há poucos meses, voltara de um passeio ao berço natal, onde pudera reencontrar muitas das paisagens da sua meninice. O casarão da fazenda do avô, as grotas, de uma das quais viu pela primeira vez o trem. Que assombração! Reviu Manoelzinho Sem-Braços, homem de capacidade desproporcionalmente imensa em relação ao corpo desconfortável. Criou uma cambada de filhos, lavrando e colhendo com o apoio único dos pés. Caetano emocionou-se com a volta ao seu lugarejo, sem desconfiar talvez que aquela era uma risonha despedida, o último adeus.

Nos seus cantares, uma lembrança bem remota: "O vento da minha terra era músico e bailarino vinha na boca da noite voltava nos pés da manhã Falava à noite comigo

coisas que não se entendia balançando a minha rede onde a infância se sabia"

O vento da Meruoca, vasculhando os socavões das serranias, soprava coisas aos ouvidos do Poeta Caetano. Tal quando ele, menino aprendendo a ler, caminhava léguas no lombo do jumentinho troteiro para ir ao povoado à escola distante, na cidadezinha. Acontecia ao anoitecer, noite escura e medonha de tempestade. O Poeta lembra -

"vinha vindo o vento mortalmente caindo em pedaços de brisa vinha vindo

demônios de minha infância meu jumento violento enluardado resfolegando distâncias chagas abertas coração ferido..."

O Poeta lamenta não ter tido um rio, "mas não sou homem sem rio", logo adverte e revela:

"invisível rio é o vento caminho de todos os barcos onde aprendi o mistério e a cor da solidão".

Sem nenhuma dúvida. O vento foi mestre, o companheiro, o confidente e o inspirador do Poeta desde a infância sertaneja à sua vida urbana como médico vivendo as emoções das emergências e penetrando fundo nos sofrimentos do próximo a que amava como a si mesmo. As imagens foram se cravando pelos tempos afora, revoltando em recordações, quase sempre tristonhas. O menino Caetano já sentia a dor dos outros e procurava entender o repicar do sino da igrejainha -

"quando o sineiro Abraão brão... brão... brão... saudava a morte com dobres de finados

a morte existia em mim na minha infância aprendiz de solidão"

Este sino de Abraão tem espaço nobre na poética de Caetano, identificando-se igualmente com o vento que espalhava seu "sono de bronze rachado" pelas

madrugadas de medo do menino que "às vezes se sentia póstumo quando a noite alucinosa/desenhava a madrugada/ nas paredes do meu quarto".

O menino sofrido, bem cedo apartado do recesso aconchegante da casa paterna, seria o homem um tanto casturo, tímido, embora absolutamente realizado e feliz com a doce Dulce que a Bahia lhe presenteou e no amor de quem ajudou a povoar o mundo com quatro filhos já descobrados em outros tantos netos.

Nos seus versos, todavia, campeiam os ventos da saudade, os ventos da solidão, os ventos do medo. E também os ventos da solidariedade, da imensa e generosa oferta de bondade humana que seu coração espargia. Nos repiques do sino de Abraão ecoam as mágoas e tristezas do Poeta pelo que cedo aprendeu da vida: a penosa trajetória do homem por este vale de lágrimas. Como Médico e como Poeta ele sustentou a luta contra a dor e a morte, mas não podia esconder o seu dilema: "trago comigo uma vital tristeza/ uma timidez bem guardada".

Triste e tímido, não obstante feliz em seu mundo doméstico ou na sua roda de amigos, em particular aqueles que partilhavam com ele os mesmos sonhos e a beleza das coisas do intelecto: Moreira Campos, Braga Montenegro, Francisco Carvalho, José Alcides Pinto, Luciano Maia e muitos mais, a quem abria a alma e descerrava o peito em longos e alegres colóquios.

Os ventos da Morte carregaram o nosso Poeta Caetano. Não conseguiram levar jamais a herança maravilhosa de sua criação artística e da lição de solidariedade humana que marcou sua passagem pelo mundo.

Cantemos com ele o poema em que anteviu o desenlace que ora pranteamos:

"por profissão sou íntimo da morte por mais que me aproxime ou me afaste mais próximo estou do grande dia que alguém desligará minha central de oxigênio"

* Blanchard Girão
* Jornalista

O Médico e o Poeta

Nascido na então localidade, hoje Município de Alcântaras, Caetano Ximenes de Aragão cedo revelou seus penhores intelectuais, não procurando seguir os passos de seus familiares, quase todos voltados às atividades do comércio.

Muito pequeno ainda, foi estudar em Sobral, transferindo-se depois para Fortaleza. Teve de aumentar o limite de idade de 17 para 18 anos a fim de submeter-se ao vestibular na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, pela qual se diplomou Médico em 1952, na mesma turma do ex-Governador e hoje senador Antônio Carlos Magalhães.

Na Medicina firmou seu nome, entre nós, como um dos mais acreditados clínicos, cujos diagnósticos partiam, geralmente, de um aprofundado estudo completo sobre o cliente. "Há doentes e não doenças" - costumava conceituar.

Foi plantonista da emergência da Assistência Municipal (IJF), do ex-Samdu, do Hospital Geral de Fortaleza, mantendo também clínica particular por muitos anos.

"Quase não cobrava consulta. Nunca mercantilizou a Medicina" - comenta o filho, engenheiro e igualmente poeta Caetano Ximenes de Aragão Filho.

Já na idade madura, rompendo a timidez natural e por insistência de amigos, começou a publicar suas produções poéticas, logo aplaudidas pelos críticos. Passou a frequentar os meios intelectuais da cidade, tornando-se amigo íntimo e querido de Moreira Campos, Braga Montenegro, Francisco Carvalho, Barros Pinho, Alcides Pinto, Lúcio Alcântara e outros nomes das letras cearenses.

Foi eleito, há alguns anos, para a Academia Cearense de Medicina, onde pontificou por sua vasta cultura, que demonstrava sem ostentação, mas com extraordinário brilho. Seu nome vinha sendo cogitado, nos últimos meses, para a Academia Cearense de Letras, o que não se consumou em razão de sua morte a 14 de julho corrente, aos 67 anos de idade.

Os que estiveram no seu sepultamento puderam ouvir a comovente despedida de seu filho, engenheiro Caetano Filho, que recitou, entre lágrimas, este poema dedicado ao Pai que partia:

"PAI:
Tu que acalentaste tantas dores
vestiste um sofrimento tão longo e injusto
Num gesto de se doar tu entendias a mão a todos que se aproximavam de ti
Não murmuraste nenhum lamentamento
semeaste amor amizade e humildade
respeito para com todos
Foste um sábio e sabias de tudo e a todos acalentavas
Hoje esta mão em que a tua tocou
será sempre encantada da ave da madrugada
"A ave da madrugada canta de noite e de dia é sua maldição cantar cantares de rebeldia e quem ouvir seu canto nunca mais se concilia
será sempre um encantado da ave da madrugada"
Vai alçar teu voo, meu pai, pois tu és a ave da madrugada".



**CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

COMISSÃO DE URBANISMO

PARECER Nº 94 /95
AO PROJETO DE LEI Nº 292/95

A ORDEM DO DIA
10 / 09 / 1995
[Signature]
Presidente

O Vereador Régis Benevides submeteu a consideração do Plenário o apenso projeto de lei que denomina Caetano Ximenes Aragão, uma artéria de Fortaleza .

O projeto de lei em apreço é bastante justo, haja vista que o homenageado era pessoa de altas virtudes mora-is, por isso nada mais justa essa homenagem.

É o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Peramentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 08 de agosto de 1995.

[Signature] RELATOR

[Signature]

[Signature]

PRESIDENTE



**CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO
FINAL.

A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE
REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 292/95.

A ORDEM DO DIA
23 / 08 / 95

Denomina Caetano Ximenes Aragão, uma arté-
ria de Fortaleza.

Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

APROVADO
EM 24 / 08 / 95

Presidente

Art. 1º - Fica denominada de Caetano Xime-
nes Aragão, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na da-
ta de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes
da Câmara Municipal de Fortaleza, em 21 de agosto de 1995.

PRESIDENTE

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



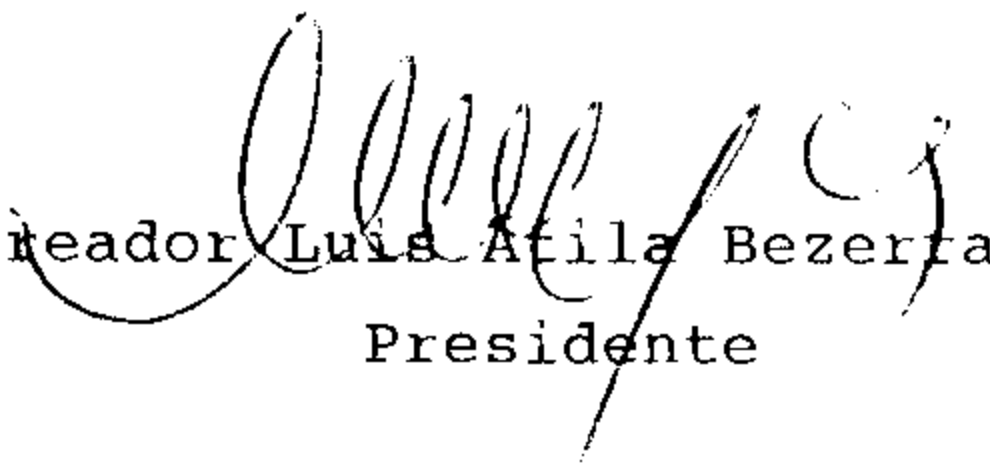
CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA

Ofício nº 1598 /ZFA/95.

Fortaleza, 25 de agosto de 1995.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de Lei aprovado por esta Câmara, de autoria do vereador **RÉGIS BENEVIDES**, que "**DENOMINA CAETANO XIMENES ARAGÃO, UMA ARTERIA DE FORTALEZA**".


Vereador Luis Afila Bezerra
Presidente

Exmo.Sr.
Dr. Antônio Elbano Cambraia
Prefeito Municipal de Fortaleza
Nesta